

A TRANSFERÊNCIA É A INTROMISSÃO DO TEMPO DE SABER NO INCONSCIENTE

Lydia Gómez Musso
Barcelona, novembro de 2007.

Tomei o título destas linhas de uma nota de pé de página, datada de 1966, do escrito de Lacan "Variantes do Tratamento Padrão", cito: "Em 1966, não há quem siga nosso ensino sem ver nele que a transferência é a imisção do tempo de saber."¹[1] Nota que se enlaça a um parágrafo, que também vou citar, de "Posição do Inconsciente" no qual aborda a questão da transferência e do tempo: "A espera do advento desse ser em sua relação com o que designamos desejo do analista, no que ele tem de despercebido...por sua própria posição, é essa a última e verdadeira mola do que constitui a transferência. Eis porque a transferência é uma relação essencialmente ligada ao tempo e ao seu manejo"². Então lemos: transferência, saber, tempo, ser, desejo do analista. A questão é sua articulação, suas relações.

Pontuações:

- 1- O sujeito se constitui no curso desse tempo lógico que elaborou Lacan e, desde então não há sujeito prévio a esse tempo, senão um sujeito em vias de realização.
- 2- O tempo é efeito do significante. E o sujeito deve passar necessariamente por enunciados para que sejam desmentidos. Ou seja, por uma sucessão de posições, de teses.
- 3- Se há sucessão, o tempo tem uma direção. Pois bem, existe uma direção retroativa do efeito de significação. Já a encontramos no exemplo de Freud em seu "Projeto...". Ele inaugura a tese de que o inconsciente ignora o tempo. Em sua Metapsicologia isso é claro, essa tese se obtém por dedução a partir de: a falsa

¹Lacan, J. Variantes do tratamento-padrão. Escritos. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998, p.330.

²Lacan, J. Posição do inconsciente. Escritos. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998, p.858.

orientação dos sonhos, a ausência dos efeitos da passagem do tempo para o neurótico, o excessivo apego aos objetos, a tendência a ficar fixado; por isso na cura a finalidade é levantar a amnésia que afeta os pensamentos inconscientes recalçados que, por causa do recalque obrigam o sujeito a uma repetição das fixações infantis de gozo.

- 4- Para Freud o inconsciente não conhece o tempo, por que se trata do inconsciente referido a questão da origem, do recalque originário. Entretanto, esse inconsciente atemporal nos diz que quer circular e isso implica o tempo, uma vez que o levantamento do recalque introduz o sujeito em sua história. Para Lacan o recalcado é nomeado como não realizado, que demanda ser consciente.
- 5- Por último, em relação a cura analítica, esta insere o inconsciente no deciframento, ou seja ao saber inconsciente determinado para isolar os pontos singulares do sujeito e fazê-los advirem como verdade. Ou ainda, que produza um saber dos efeitos da verdade.

O SsS implica que o efeito de sentido transferencial é o que ocupa o lugar do referente ainda latente. O sentido ocupa o lugar da satisfação da incidência libidinal que terminará por revelar-se: o objeto *a*. Essa trajetória implica, comporta e necessita do fator tempo. Este querer ser do inconsciente, o não realizado que quer se realizar nos desvela a possibilidade de captar seu estatuto ético, relativo ao desejo do analista.

Na cura psicanalítica, o que lhe é inerente é fazer com que os efeitos de sujeito do inconsciente – abertura e fechamento – ao mesmo tempo se acumulem sob a forma de saber. Trata-se da realização do inconsciente sustentado por um desejo na procura de um momento de concluir, que não é automático e para o qual se necessita de tempo.

Em seu artigo “O objeto *a* de Lacan, seu usos”, quando faz referência à incidência do objeto no tempo da análise e da sessão, Colette Soler sublinha que o objeto *a* é quem comanda o tempo. Cito: “Este imprevisível é uma causa que estimula..., que opera na economia do sujeito, *hic et nunc*. Passado tudo que se pode dizer, esse resto inomeável do elaborável se faz valer no ato de corte pontual onde a presença do analista fica como única a representar ou a apresentar, o irrepresentável”³.

Tradução: Luis Guilherme Mola

³ Soler, C. *Revue de Psychanalyse Champ Lacanien*. N° 5/Juin, 2007.